

O PROCESSO DE SEMIOTIZAÇÃO DO MUNDO EM NOTÍCIAS SOBRE A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA EM TERESINA-PI

THE WORLD'S SEMIOTIZATION PROCESS IN NEWS ABOUT VENEZUELAN IMMIGRATION IN TERESINA-PI

Marcos Felipe Borges Teixeira
orcid.org/0000-0002-2610-9026
marcos_felipe86@outlook.com

Graduando em Letras Português e Francês pela UFPI. Atuou como bolsista do Programa de Incentivo Acadêmico-Profissional (CAAC/PREG/UFPI), auxiliando na revisão e redação dos documentos oficiais no âmbito acadêmico. Atuou, ademais, como pesquisador voluntário (ICV/UFPI) na área de Linguística Aplicada, assim como bolsista CAPES de Iniciação à Docência (PIBID/UFPI/CAPES). Atualmente, está como bolsista de pesquisa (PIBIC/UFPI) na área de Linguística, especificamente na linha de pesquisa da Análise do Discurso, sob a orientação do Prof. Dr. João Benvindo de Moura.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias discursivas adotadas pela mídia teresinense em notícias sobre a imigração venezuelana na capital piauiense. Nossa principal base teórica é a Semiologia, com ênfase nas noções de ato de linguagem e circunstâncias do discurso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e documental no que diz respeito aos procedimentos de coleta de dados. O *corpus* foi composto por dez notícias publicadas em portais piauienses entre os anos de 2019 e 2022. Os resultados apontam as notícias como atos de linguagem circunscritos em dois circuitos: um externo, representando a relação contratual entre parceiros, e outro interno, o da encenação do *dizer*, com seus dois protagonistas. As circunstâncias discursivas remetem a uma conjuntura social e política vivenciada por vários países da América Latina que resultam na imigração. Verifica-se um EUC representado pelos portais, por vezes influenciados pelo poder público, valendo-se de jornalistas (EUE) para atingirem um público idealizado (TUD) que se consubstancia num público real (TUI). Concluímos que há uma disputa de sentidos nos discursos sobre a imigração venezuelana, revelando que a palavra é um produto ideológico, por natureza.

Palavras-Chave: discurso; semiologia; imigração venezuelana; Teresina.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the discursive strategies adopted by the Teresina media in news about Venezuelan immigration in the capital of Piauí. Our main theoretical basis is Semiotics, with emphasis on the notions of act of language and circumstances of speech. This is a qualitative research regarding the approach, descriptive as to the objectives and documentary with regard to data collection procedures. The corpus was composed of ten news published in Piauí portals between the years 2019 and 2022. The results point to the news as acts of language circumscribed in two circuits: one external, representing the contractual relationship between partners,

and another internal, the staging of the saying, with its two protagonists. The discursive circumstances refer to a social and political situation experienced by several Latin American countries that result in immigration. There is an EUC represented by portals, sometimes influenced by public power, using journalists (EUC) to reach an idealized audience (TUd) that is embodied in a real audience (TUi). We conclude that there is a dispute of meanings in the speeches about Venezuelan immigration, revealing that the word is an ideological product, by nature.

Keywords: *discourse; semiolinguistic; venezuelan immigration; Teresina.*

INTRODUÇÃO

É inegável poder e a influência que a enunciação midiática exerce sobre aqueles que a consomem. Pensando nisso, os processos de acesso à informação têm se tornado cada vez mais diversificados e massificados, propagando-se através de diferentes dispositivos midiáticos, principalmente, os meios de comunicação digitais que auxiliam na moldagem de comportamentos, provocando reações e disseminando ideologias. Ademais, com a popularização de acesso à internet, modificou-se o modo de consumo dos diferentes gêneros de informação com a possibilidade instantânea de alcance e compartilhamento de diversos temas. Dentre eles, focamos neste estudo a imigração venezuelana.

Vizinho sul-americano do Brasil, a Venezuela tem passado por uma intensa crise política, econômica e humanitária nos últimos dez anos. O resultado disso é a sua transformação no país da América Latina com maior quantidade de refugiados. Em dados, até agosto de 2020, o Brasil possuía 46 mil venezuelanos reconhecidos como refugiados (ACNUR-BRASIL). Na cidade de Teresina, no estado do Piauí, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), há cerca de 300 venezuelanos instalados em três abrigos na capital, em sua maioria, indígenas da etnia Warao.

Diante disso, na imprensa local teresinense, nota-se uma constante disputa de narrativas a respeito da imigração venezuelana, ora sendo tratada de maneira humanitária com os refugiados necessitando de acolhimento e assistência social, ora como uma questão de justiça devendo os refugiados serem devolvidos à sua terra. Tal problemática tem permeado o imaginário popular em vista de acontecimentos recentes somados à presença cada vez mais comum de imigrantes pelas ruas da capital piauiense ocupando espaços, além de frequentes notícias na mídia local. Assim, tais atividades languageiras necessitam de uma análise que traga à tona os efeitos resultantes desses discursos e os modos como os dispositivos midiáticos abordam esses acontecimentos.

Tendo em vista tal contexto e observando a partir dos estudos da linguagem e do discurso, temos o seguinte problema de pesquisa: quais as estratégias discursivas adotadas pela mídia teresinense para abordar a imigração venezuelana?

Para responder a essa problemática, esta pesquisa tem por base a Teoria Semiolinguística do Discurso, fundamentada pelo Linguista francês contemporâneo Patrick Charaudeau através de publicações recentes (Charaudeau, 2001, 2005, 2019). Bem como, também, de grupos de pesquisa em Semiolinguística que atuam em algumas universidades brasileiras, a exemplo do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI; do Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso – CIAD/UFRJ; do Núcleo de Análise do Discurso – NAD/UFMG e do Grupo de Pesquisa em Semiolinguística: Leitura, Fruição e Ensino – GPS-LEIFEN/UFF.

Desse modo, considerando a mídia como um meio de circulação resultante de um processo de encenação, ao analisar o discurso midiático, compreendemos que tal discurso se encontra permeado por escolhas editoriais de meios de comunicação. Assim, este trabalho visa contribuir para discussões do ponto de vista acadêmico e para a sociedade, desvelando a construção e distribuição de diferentes imaginários contidos nas notícias.

A TEORIA SEMIOLINGÜÍSTICA: CONCEITOS BÁSICOS

A partir das propostas de Michel Pêcheux e seu entendimento a respeito do campo da Análise do Discurso de um ponto de vista filosófico, desenvolvidos na década de 60. Posteriormente, na década de 1980, percebeu-se a necessidade de um posicionamento dos estudos discursivos mais próximo da atuação linguística, dessa forma, surge um novo campo teórico fundado pelo também francês e contemporâneo à Pêcheux chamado Patrick Charaudeau e sua abordagem seria intitulada Teoria Semiolingüística (doravante TS).

A TS, a princípio, denominada Teoria dos Sujeitos da Linguagem, foi formulada na tese de doutoramento de Charaudeau e, possuindo um tratamento diferente da vertente materialista de Pêcheux, constitui o fenômeno linguageiro concebido como *discurso* diante de um processo de encenação (*mise-en-scène*) dos atores da linguagem ou como o próprio teórico menciona, com os processos discursivos ultrapassando “os códigos de manifestação linguageira na medida em que é o lugar da encenação da significação, sendo que pode utilizar para seus fins, um ou vários códigos semiológicos” (Charaudeau, 2001, p. 25).

De outro modo, o teórico francês prossegue e constitui o *discurso*, além disso, como um processo de saberes partilhadas entre dois ou mais agentes de um determinado grupo social constituídos inconscientemente por um “dado contexto sociocultural e como são racionalizados em termos de valor: sério/descontraído, popular/aristocrático, polido/impolido, etc” (Charaudeau, 2001, 26).

Ademais, Charaudeau traz para a AD a dimensão psicossocial do processamento consciente das manifestações linguísticas e sua produção de imaginários sociodiscursivos. Outra distinção que ocorre no modo como a TS trata os processos ideológicos, diferindo da ADM ou nas palavras de Machado e Mendes (2016, p. 3):

[..] a análise do discurso proposta por Charaudeau oferecia uma linguagem e abordagem diferente daquela de Pêcheux. A ideologia não era citada (explicitamente) e os conceitos mostravam, em uma primeira leitura rápida, serem bem ligados à sociologia, à etnologia e terem um forte referencial linguístico que vinha de reflexões bastante expandidas de algumas teorias semânticas, sobretudo da semântica enunciativa.

Com isso, do ponto de vista das acepções discursivas, a TS engloba em sua denominação a condição na relação forma-sentido a partir da presença das configurações semiológicas de processamentos da linguagem baseadas nas diversas formas de expressão presentes na *semio-* de Semiolingüística e a – *lingüística* tendo como base o ponto de análise dos discursos emanadas a partir de exteriorizações linguísticas (Charaudeau, 2005).

Diante disso, Charaudeau (2005) na formulação da ADS esquematiza o que chama de *duplo processo de semiotização do mundo* através dos eixos de transformação e transação. Tal dicotomia traz para a AD a troca comunicativa de intencionalidades entre sujeitos falantes e destinatários em que no primeiro processo ocorre na forma de *transformação* do “mundo a significar” em um “mundo significado” sob a ação do sujeito falante, enquanto no segundo ocorre a *transação* em que o “mundo significado” se torna um *objeto de troca* entre os sujeitos em que um acaba por desempenhar o papel de destinatário. O autor esquematiza esses dois processos na Figura 1:

Figura 1 – Procedimento de semiotização do mundo



Fonte: Charaudeau (2005, p. 13).

Entre as principais categorias de análise da Semiologia estão o ato de linguagem, as circunstâncias de discurso, o contrato de comunicação, as estratégias discursivas, os modos de organização do discurso e os imaginários sociodiscursivos. Para efeito deste trabalho, utilizaremos as seguintes categorias: o ato de linguagem, as circunstâncias de discurso, as estratégias discursivas, os imaginários sociodiscursivos e os modos de organização do discurso. Elas serão descritas nos capítulos subsequentes.

O ATO DE LINGUAGEM E AS CIRCUNSTÂNCIAS DE DISCURSO

Anteriormente, mencionamos os principais postulados da TS e suas distinções com a ADM. Agora, neste subtópico e nos subsequentes iremos propor uma discussão a respeito das principais categorias de análise que priorizaram e fundamentaram a execução desta pesquisa de conclusão de curso. Dessa forma, para iniciar, apresentaremos as noções de Ato de Linguagem e Circunstâncias de Discurso.

Para começar a entender melhor as definições, retomamos as noções de *discurso* apresentadas por Charaudeau (2001). A primeira delas diz respeito ao processo de encenação discursiva (*mise-en-scène*), enquanto a segunda está relacionada a um conjunto de saberes partilhados por um determinado grupo social. Pensando nas duas definições de *discurso* presentes na TS, Charaudeau (2019) propõe os chamados processos de produção e interpretação do Ato de Linguagem.

Tais processos ocorrem na forma como os sujeitos se apropriam da linguagem para produzirem efeitos de sentido a partir de uma dupla dimensão do fenômeno linguageiro. Este organiza-se na dimensão *explícita* caracterizada pelo espaço do “dizer”, enquanto na dimensão *implícita* são caracterizadas as condições de interpretação partilhadas pelos saberes. Esses espaços são caracterizados por Charaudeau (2019, p. 27, grifos nosso) na seguinte fórmula, com *A de L* significando Ato de Linguagem e *C de D* as Circunstâncias do Discurso: $A \text{ de } L = [\text{Explícito} \times \text{Implícito}] \text{ C de } D$.

Dessa forma, essa dupla dimensão da situação comunicativa se relaciona com duas atividades de situação linguageira consideradas indissociáveis: *Explícitos* e *Implícitos*. Estando os *Explícitos* representando a atividade estrutural da linguagem através da *simbolização referencial*, caracterizada por Côrrea-Rosado (2014, p. 4) como o processo pelo qual se realiza “a partir do jogo de reconhecimento morfossemântico construtor de sentido, que remete à realidade que rodeia os sujeitos (atividade referencial), conceituando-a (atividade de simbolização).

De mesmo modo, os *Implícitos* estariam representando o processo de *significação* a partir do momento em que esta atividade “remete à linguagem como condição de realização do signo, de forma que este signifique mais do que por si mesmo, construindo uma totalidade discursiva”.

Ademais, nesse sentido, ainda em Côrrea-Rosado (2014, p. 5), o Ato de Linguagem estaria relacionado à dimensão do *Explícito* e as Circunstâncias do Discurso com o *Implícito* configurando em dois pontos: a) na relação em que esses protagonistas mantêm com o propósito linguageiro e, por isso, configuram os saberes partilhados pelos sujeitos de uma determinada comunidade social;

b) na relação em que os protagonistas mantêm entre si, configurando os filtros construtores de sentido, filtros esses ligados às referências ou experiências vividas pelos protagonistas e também partilhadas entre eles.

Diante disso, compreende-se que as Circunstâncias do Discurso representam o contexto extralinguístico do Ato de Linguagem e, através disso, desempenham saberes partilhados com suas diversas manifestações discursivas. Assim, Charaudeau (2019, p. 32) determina as Circunstâncias do Discurso como “um conjunto dos saberes supostos que circulam entre os protagonistas da linguagem” dividindo-se em saberes supostos a respeito do mundo e saberes supostos sobre os protagonistas do ato.

Com isso, os agentes no Ato de Linguagem desempenham papéis sociais nos processos de produção e interpretação e nos campos do dizer e fazer desenvolvendo a ideia a respeito do Ato de Linguagem como encenação, definição anteriormente mencionada que engloba a primeira noção de *discurso* da Teoria Semiolinguística.

Diante dos conceitos expostos até o momento, pode-se perceber os postulados que fazem a TS e formam sua estruturação teórica. Dentre eles, cabe como principal menção à primeira noção de *discurso* como um processo de encenação (*mise-en-scène*) e a caracterização de *sujeito*. Este, segundo Charaudeau (2001), influenciado pelo arcabouço teórico da Linguística Enunciativa, de Benveniste e nas noções de *participantes*, *atores* e *parceiros* emergindo dos estudos sociológicos, antropológicos e, tendo como base sua teoria a partir dos significados do *dizer* e *fazer* e da dimensão psicossocial das atividades languageiras, propõe os *Sujeitos* e os *Parceiros*.

O primeiro “não é, pois, nem um indivíduo preciso, nem um ser coletivo particular: trata-se de uma abstração, sede de produção/interpretação da significação, especificada de acordo com os lugares que ele ocupa no ato languageiro” (Charaudeau, 2001, p. 30). Enquanto o segundo, parte-se da definição da noção de “pessoas associadas” no “*fazer-valer* recíproca: tais ‘pessoas’ se consideram por si mesmo, *dignas* umas das outras (reconhecimento mútuo)” (Charaudeau, 2001, p. 30, grifos do autor).

Desse modo, nessa interação languageira entre *sujeitos* e *parceiros*, adotam-se dois parceiros que, posteriormente se tornarão quatro, são eles: *sujeito comunicante* (EUc) e *sujeito interpretante* (TUi). Os dois parceiros estão relacionados no que Charaudeau (2001) chama de *relação contratual*. Tal relação ocorre por meio de conhecimento entre os parceiros e a intencionalidade interenunciativa que ocorre entre eles, ou seja, ambos exercem situações de influência.

Essa relação entre *parceiros* é composta por quatro elementos constituintes que formam o Ato de Linguagem e podem ser definidos da seguinte forma, de acordo com Côrrea-Rosado (2014, p. 8, grifos do autor):

- i. *Situação comunicativa*, um quadro físico e mental onde se encontram os parceiros da interação languageira, que são, por sua vez, determinados por uma identidade e ligados por um contrato comunicacional;
- ii. Os *modos de organização de discurso*, que organizam a matéria linguística conforme a finalidade;
- iii. a *língua*, material verbal que se organiza por meio de uma “forma e de um sentido”;
- iv. o *texto*, resultado material do ato de linguagem.

Esses quatro elementos que formam o Ato de Linguagem estabelecem, além disso, a ideia de circuitos languageiros onde esses atores da cena interenunciativa se compõem de maneira interna e externa. Este se demonstra a partir do primeiro elemento da *situação comunicativa* em que estabelecem os sujeitos *comunicante* (EUc) e *interpretante* (TUi), enquanto no circuito interno se relacionando com o espaço do dizer, são estabelecidos mais dois sujeitos com papéis diferentes

na encenação: o *sujeito-enunciador* (EUE) e o *sujeito-destinatário* (TUD). Pensando nisso, Charaudeau (2019, p. 44) menciona que “o ato de linguagem não deve ser visto como um ato de comunicação resultante da simples produção de uma mensagem que um Emissor envia a um Receptor”.

Adiante, nas contribuições de Machado (2019, p. 764), influenciada pela teoria de Charaudeau, caracteriza, para além, que o “ato de linguagem deve ser visto como um ato comunicativo, em que o ‘eu’, ser de fala ou de escrita, se dirige a um ‘tu’, em determinado local, hora e situação, ato esse carregado de intenções e motivado por uma visada de influência”. Diante disso, ao analisar um Ato de Linguagem, compreende-se que as intencionalidades dos atores presentes na produção, recepção e interpretação da encenação discursiva considerando que o “o saber linguageiro constrói-se com uma soma de vários atos de linguagem, que trazem em si certas expectativas referentes a sua apreensão ou não pelo seu receptor ou pelos seus receptores” (Machado, 2019, p. 769).

Além disso, os sujeitos, na definição do autor, são constituídos a partir do processo de *locutor* (EUC), *receptor* (TUI), *enunciador* (EUE) e *destinatário* (TUD). Assim, exemplificando, Charaudeau (2019) propõe o quadro de representação do Ato de Linguagem através da situação de comunicação (Figura 2).

Como se observa, o EUC exerce influência sobre o EUE no que tange à emissão do *discurso* e o coloca como agente das suas intencionalidades enunciativas, ao mesmo tempo em que enuncia, ele projeta a imagem do TUD, ou seja, colocando-o como um sujeito destinatário de seu *discurso*. No entanto, enquanto o EUC possui controle do TUD, o mesmo não ocorre com o TUI, pois este é responsável pelo processo de interpretação e reação do *discurso* produzido pelo EUC.

Figura 2 – Representação do Ato de Linguagem



Fonte: Charaudeau (2019, p. 52).

Exemplificando, Sousa e Sousa (2021) propõem uma interpretação do Ato de Linguagem da Revista Revestrés produzida em Teresina-PI em que o EUC é compreendido como “A revista como instituição”, o EUE são os jornalistas que compõem a instituição e produzem as suas reportagens, enquanto o TUD é definido como o “público ideal” e o TUI como o “público real” levando em consideração questões de idealização e uma real interpretação ou nas palavras das autoras:

a Revestrés, enquanto sujeito comunicante, constrói uma imagem do EUE, sendo as jornalistas responsáveis pela produção da reportagem, e do EUD, o destinatário ideal da revista [...] os seus assinantes e os que adquirem exemplares com frequência, visando projetar suas intencionalidades. Nessa projeção, constitui a intenção da Revestrés, visto na discursivização das jornalistas na reportagem, bem como na idealização dos sujeitos de recepção, uma vez que as jornalistas e o público se apresentam no espaço do dizer da relação contratual, como sujeitos de fala (SOUSA; SOUSA, 2021, p. 44).

Tal compreensão a respeito da encenação discursiva vista em um meio de informação, abre um caminho para formas de análise de outros meios de comunicação e informação circulantes na sociedade e consumidas diariamente por diferentes sujeitos. Pensando nisso, esses meios moldam comportamentos, transmitem opiniões e constroem narrativas através de seus discursos.

VENEZUELANOS EM TERESINA: CIRCUNSTÂNCIAS DE DISCURSO

Analisar o discurso da mídia a respeito da presença dos venezuelanos em Teresina requer um conhecimento prévio a respeito da situação extralinguística que envolve esses discursos. Para isso, primeiramente, trataremos a situação dos venezuelanos em seu país nativo e os possíveis motivos para o processo migratório pela América Latina, principalmente no Brasil e, especificamente, na cidade de Teresina.

De acordo com Ribas (2018), os processos migratórios contemporâneos ocorrem a partir de dois aspectos: 1) por fatores internos relacionados a crises político-econômicas, sociais e culturais de cada país; ou 2) por fatores externos relacionados a globalização. Com isso, a socióloga prossegue e menciona que a imigração com seus elementos individuais e coletivos é atravessada por diversas motivações e pode ocorrer de maneiras distintas quando comparada aos processos ocorridos na América Latina, América do Norte e Europa.

No contexto venezuelano, ainda em Ribas (2018), vários processos migratórios ocorreram através de sua história. No século XX, entre 1950 a 1960, realiza-se uma vasta imigração europeia e, entre 1970 a 1980, uma imigração de raízes latino-americanas, cada uma com seu grupo e motivações específicas. No entanto, a imigração que se intensifica e se torna interesse desta pesquisa ocorre no século XXI, a partir de 2016. Nessa circunstância, a imigração ocorre a partir de uma necessidade de fuga de uma crise político-econômica e social descrita por Ribas (2018, p. 111, tradução nossa) como

parte de um processo que vem se formando devido ao descaso com a questão migratória e um aumento gradual da crise internamente, as características começam a mudar evidentemente de quem toma a decisão de migrar. O objetivo ainda é o mesmo, melhorar a qualidade de vida, mas agora não está relacionado apenas com o fator de maior segurança pessoal e/ou jurídica, melhorar a poder de compra, ter um emprego ou evitar a polarização política; os novos imigrantes venezuelanos buscam condições mínimas de vida: acesso a alimentos e atendimento médico completo, que não encontram na Venezuela devido à escassez desses itens ou ao alto custo dos mesmos, uma vez que se tornaram inacessíveis ao comum, especialmente para setores da população com menor capacidade econômica.¹

Diante disso, os destinos se concentraram em países da América Latina, principalmente, por questões de facilidade territorial, aqueles que fazem parte da América do Sul, entre eles: Colômbia, Equador, Peru, Argentina, Chile e o Brasil. Neste, fazendo fronteira com o país venezuelano, os primeiros imigrantes, segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR-BRASIL)², chegaram pela fronteira Norte do país no Estado de Roraima e seguiam para outros Estados e cidades, como é o caso de Teresina, capital do Estado do Piauí.

1 - Texto original: parte de un proceso que se viene gestando por la desatención al tema migratorio y un aumento gradual de la crisis interna, comienzan a cambiar de forma evidente las características de los que toman la decisión de emigrar. El objetivo sigue siendo el mismo, mejorar la calidad de vida, pero ahora no está relacionado solo con el hecho de una mayor seguridad personal y/o jurídica, mejorar el poder adquisitivo, tener un empleo o evadir la polarización política; los nuevos emigrantes venezolanos buscan condiciones mínimas de vida: acceso a la alimentación y atención médica completa, que no encuentran en Venezuela por la escasez de estos rubros o el alto costo de los mismos, pues se han vuelto inaccesibles para el común, especialmente para sectores de la población con menor capacidad económica.

2 - Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>

No que tange à cidade piauiense, segundo Lima (2020), o principal grupo de venezuelanos que chegou ao território foi a comunidade étnica de origem indígena denominada Warao. De acordo com a antropóloga, os Warao chegaram a Teresina no dia 12 de maio de 2019 e destaca que, até o momento, os governos do Estado e do município não haviam tido contato com o grupo indígena e logo se estabeleceram quando “chegaram 52 pessoas, mas logo em seguida vieram outras famílias, totalizando em julho, apenas dois meses depois, cerca de 200 indígenas na cidade” (LIMA, 2020, p. 138).

Baseado nos números trazidos por Lima (2020), em dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Teresina³, até fevereiro de 2022, havia cerca de 76 famílias vivendo em três abrigos da capital piauiense, totalizando em torno de 306 imigrantes venezuelanos, ou seja, entre a pesquisa feita pela antropóloga e os dados atualizados pelo governo municipal, foi ampliado em 53% o contingente populacional dos indígenas Warao assistidos pelo poder público.

Com a chegada dos Warao à cidade, o tratamento da mídia local se intensificou como uma maneira de compreender o que estava havendo e qual era aquele novo grupo de pessoas que estavam chegando à Teresina. À vista disso, tornou-se comum a presença dos imigrantes pelas ruas e avenidas de grande circulação de veículos e pedestres da capital, situação descrita por Lima (2020, p. 140) da seguinte forma:

quando chegaram à Teresina, os Warao ocuparam uma praça da cidade e passaram a realizar a prática da coleta nas ruas da cidade. Eles se tornaram notícia frequente nos meios de comunicação, que inicialmente os tratava genericamente como “os venezuelanos”.

Dessa maneira, com esse tratamento dado pelos discursos propagados através dos gêneros de discurso, torna-se fundamental um trabalho de análise que parta da relação entre as instâncias midiáticas representadas pelos meios de comunicação locais e os leitores que as consomem. Nesse intuito, esta pesquisa se fundamenta para o trabalho de entender a proposta de encenação midiática a respeito desse fenômeno migratório contemporâneo ocorrendo em Teresina a partir das notícias veiculadas sobre tal contexto.

AS NOTÍCIAS COMO ATOS DE LINGUAGEM

Compreendendo a notícia como um gênero discursivo de circulação midiática, pode-se entender, primeiramente, que compartilhando tal definição, esse gênero se propõe a ser consumido em uma determinada ou várias instâncias comunicativas. Pensando nisso, Bakhtin (2011) menciona que os gêneros discursivos possuem caráter inesgotável de perspectivas de análise e se modificam ao ponto em que a sociedade altera suas formas de consumo. Com isso, ao enunciar a respeito de acontecimentos instantâneos, a notícia compõe-se como um ato de linguagem adentrando nos processos de *transformação* e *transação* trazidos por Charaudeau (2005) e se desloca a articular sobre uma determinada situação sócio-histórica e política, no caso desta pesquisa, a imigração venezuelana em Teresina.

Diante disso, nas condições de produção das instâncias midiáticas, no que tange ao gênero notícia, a enunciação é realizada a partir da relação estabelecida entre enunciador que pode ser materializado na figura de um jornalista pertencente a um sistema de comunicação e o destinatário configurado na figura de um leitor e se organiza seguindo a idealização deste por parte do corpo editorial. Ou nas palavras de Rocha, Torres e Moura (2022, p. 226):

3 - Fonte: <https://pmt.pi.gov.br/2022/02/27/mais-de-70-familias-venezuelanas-sao-assistidas-pela-prefeitura-de-teresina/>

por trás da notícia, não temos apenas o jornalista que assina, mas todos aqueles que compõem o sistema de comunicação e são esses os responsáveis por formatarem as informações do mundo e colocá-las em discurso, ou seja, semiotizá-las.

Desse modo, ao tratar da notícia com um ato de linguagem, estamos dispostos a entender as configurações da situação comunicativa e as representações dos sujeitos expressos na encenação linguageira dos espaços do dizer e fazer definidos, de acordo com Charaudeau (2019), como: *sujeito comunicante* (EUc), *sujeito enunciador* (EUe), *sujeito destinatário* (TUd) e *sujeito interpretante* (TUi).

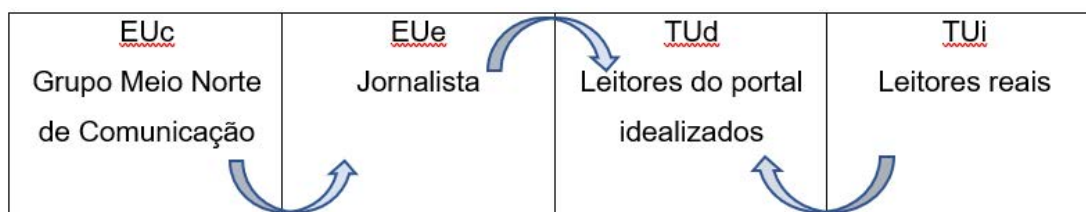
Nesse momento, partiremos para a análise dos atos de linguagem expressos nas notícias publicadas em diferentes portais de notícias regionais configurando o contexto de encenação. Vamos para o primeiro ato de linguagem:

Ato de linguagem 1 (AT1): Cerca de 220 venezuelanos estão vivendo em abrigos em Teresina, e esse número inflado pela crise no país pode aumentar. Os refugiados chegam em busca de melhores condições de vida, como saúde e emprego. Porém, de forma deplorável, muitos deles estão pedindo esmolas e utilizando crianças de forma indevida nos sinais de trânsito em diversos pontos da cidade, o que tem preocupado as autoridades.

Fonte: MeioNorte.com <https://www.meionorte.com/noticias/venezuelanos-serao-proibidos-de-pedir-esmolas-em-teresina-365342>

No primeiro ato de linguagem, observamos a informação acerca da chegada de venezuelanos em Teresina e a sua acomodação em abrigos da cidade. Publicado em 24/08/2019, esse discurso apresenta como EUe a materialização daquele que assina a notícia, ou seja, a figura do jornalista Vanderson de Paulo. Este pertencente e autorizado pelo Grupo Meio Norte de Comunicação configurado como o EUc. Ademais, com relação aos *sujeitos destinatários* e *interpretantes*, estes configurarem, primeiramente, como leitores idealizados (TUd) que consomem as notícias do portal MeioNorte.com, o que, segundo Moura (2020, p. 163-164), “é para o Tud que se volta toda a ação enunciativa. O leitor é considerado uma figura discursiva sempre presente no ato de linguagem explicitamente marcado ou não. É em função dele que se dá o tom do discurso”, enquanto o TUi seria o leitor real, ou seja, aquele que o portal não é capaz de controlar, passível de múltiplas interpretações do ato de linguagem. Como forma de esquematização e visibilidade da encenação discursiva a partir dos quatro sujeitos, configuramos a análise do primeiro ato de linguagem a partir do seguinte quadro contendo a representação do processo de influência entre os sujeitos (Figura 3).

Figura 3 - Representação do ato de linguagem 1 (AT1)



Fonte: O autor com base em Charaudeau (2019).

Adiante, nos seguintes atos de linguagem, o estabelecimento dos sujeitos se modifica no que tange ao sujeito comunicante (EUc). Vamos aos atos de linguagem 2 e 3:

Ato de linguagem 2 (AT2): Os imigrantes, que fugiram da crise na Venezuela, encontram-se em Teresina desde maio de 2019. Atualmente, cerca de 306 indígenas venezuelanos, subdivididos em 76 famílias, são acolhidos em três abrigos na capital.

Segundo levantamento de acolhidos venezuelanos realizados pela Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), por meio da Gerência de Proteção Social Especial (GPSB), no mês de fevereiro deste ano, as famílias estão subdivididas: no abrigo Piratinga, localizado no Bairro Poti Velho, acolhe 13 famílias; no abrigo CSU Buenos Aires, no Bairro Buenos Aires, 29 famílias; e o abrigo Emater, localizado na BR 343, está com 34 famílias.

Fonte: Cidadeverde.com <https://cidadeverde.com/noticias/363544/teresina-possui-76-familias-venezuelanas-assistidas-pela-prefeitura>

No segundo ato de linguagem, publicado no portal de notícias Cidadeverde.com em 27/02/2022, não há menção explícita ao sujeito enunciador (EUE), como ocorre no AT1 em que é perceptível a projeção da fala por parte do sujeito comunicante (EUc) materializada pelo jornalista que assina a notícia. No AT2, a assinatura do discurso é mencionada como “Da Redação/redação@cidadeverde.com”. O mesmo ocorre com o AT3 seguinte, igualmente publicado pelo portal Cidadeverde.com no dia 10/01/2021:

Ato de linguagem 3 (AT3): A Prefeitura de Teresina, por meio da Secretaria de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), realizou na manhã deste sábado, (09), visitas aos abrigos, onde estão os migrantes venezuelanos, com o intuito de verificar as atuais condições de vida e as demandas das famílias. Foram visitados os abrigos: CSU no Bairro Mocambinho e Piratinga, no Bairro Poti Velho, ambos localizados na zona Norte da capital.

Na ocasião, foi firmada uma parceria entre a Semcaspi e a Fundação Wall Ferraz para a realização de oficinas de procedimentos estéticos, como cortes de cabelo e manicure.

Fonte: Cidadeverde.com <https://cidadeverde.com/noticias/339517/prefeitura-de-teresina-vai-oferecer-capacitacao-profissional-a-venezuelanos>

A representação dos atos de linguagem anteriores segue a mesma estrutura enunciativa de menção à Secretaria de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi). Vinculada à Prefeitura de Teresina, tal secretária está responsável pelo acolhimento e assistência aos imigrantes venezuelanos na capital piauiense. À vista disso, a não menção explícita do jornalista responsável pela assinatura das notícias publicadas no Cidadeverde.com diz respeito às características da encenação discursiva ocorrendo através da Semcaspi por meio da assessoria de comunicação da Prefeitura (Ascom/PMT/Semcaspi) configurada como o sujeito comunicante (EUc) juntamente com o portal de notícias e sua redação, como o EUE. Assim, representando o quadro comunicacional da seguinte forma:

Figura 4 - Representação do ato de linguagem 1 e 2 (AT2), (AT3)



Fonte: O autor com base em Charaudeau (2019).

Os três atos de linguagem analisados configuram a intencionalidade das instâncias midiáticas a partir das circunstâncias discursivas da imigração venezuelana em Teresina. Enquanto o AT1 encena a partir de uma situação socioeconômica de vulnerabilidade trazendo

em sua construção discursiva as alegações de venezuelanos agindo como pedintes pelo território da cidade. Enquanto no AT2 e AT3, a encenação relaciona a melhoria social dos imigrantes a partir da assistência da Prefeitura de Teresina, com o acolhimento representado pela criação de abrigos com recorrentes visitas e a capacitação profissional a partir da realização de oficinas em conformidade com outras entidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões propostas e apresentadas neste artigo, observamos, levando em consideração as circunstâncias de discurso, a situação extralinguística envolvendo a crise econômica, política e institucional envolvendo o país sul-americano e a intensificação dos processos migratórios a partir de 2016 com a ida para diferentes países da América Latina, incluindo o Brasil, pela facilidade territorial, visto que o país realiza fronteira pela região Norte e, conseqüentemente, com ida para outras regiões, estados e cidades, entre eles, Teresina.

Este último, com a chegada dos primeiros imigrantes, inicia-se a produção midiática a respeito dos últimos acontecimentos, produzindo atos de linguagem, no qual a presença do *sujeito comunicante* (EUc) é marcado pela instância midiática detentora do ato, enquanto a figura do *sujeito enunciador* (EUe) é instituída pelo(a/os/as) jornalista(as) responsável pela assinatura das notícias. De mesmo modo, o *sujeito destinatário* (TUd) configura os leitores idealizados e o público consumidor dos portais analisados, ao modo que o *sujeito interpretante* (TUi) representa os leitores reais passíveis de interpretações heterogêneas que os dispositivos midiáticos não são capazes de controlar.

Diante disso, compreendemos, a partir da nossa análise, as estratégias discursivas utilizadas pela mídia local e a aplicabilidade da Teoria Semiollingüística em diferentes discursos de informação. Retomamos que a imigração venezuelana ainda é um fenômeno recorrente em Teresina, onde pode se ver esses sujeitos ocupando espaços diversos, assim, é possível a abrangência de pesquisas que contemplem esse público que buscaram na capital piauiense uma nova forma de convivência.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikahil. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2019.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiollingüística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiollingüistica-do.html#nb11>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (org.). **Análise do Discurso**: Fundamentos e Práticas. Belo Horizonte: NAD; FALE; UFMG, 2001. p. 23-38.
- CIDADE VERDE. Prefeitura de Teresina vai oferecer capacitação profissional a venezuelanos. [CidadeVerde.com](https://cidadeverde.com/noticias/339517/prefeitura-de-teresina-vai-oferecer-capacitacao-profissional-a-venezuelanos), Teresina: 10 jan. 2021. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/339517/prefeitura-de-teresina-vai-oferecer-capacitacao-profissional-a-venezuelanos>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- CIDADE VERDE. Teresina possui 76 famílias venezuelanas assistidas pela Prefeitura. [CidadeVerde.com](https://cidadeverde.com/noticias/363544/teresina-possui-76-familias-venezuelanas-assistidas-pela-prefeitura), Teresina: 27 fev. 2022. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/363544/teresina-possui-76-familias-venezuelanas-assistidas-pela-prefeitura>. Acesso em: 01 dez. 2022.

- CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiociolinguística: alguns pressupostos. **Revista Memento**, [s.l.], v. 5, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- LIMA, Carmen Lúcia Silva. Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao. **Revista EntreRios**, Teresina, v. 3, n. 2, p. 137-152, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/entrierios/article/view/12036>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- MACHADO, Ida Lucia; MENDES, Emília. A análise semiociolinguística: seu percurso e sua efetiva tropicalização. **Revista latino-americana de estudos do discurso**, [s.l.], v. 13, n. 2, 2013. Disponível em: <https://raled.comunidadeled.org/index.php/raled/article/view/50/52>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- MACHADO, Ida Lucia. O ato de linguagem segundo a Semiociolinguística: implicações, explicações e aplicações práticas. **Gragoatá**, Niterói, v. 24, n. 50, p. 760-772, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/34125>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte**: um retrato do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação Editorial, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tgbNcdFEm3HWUu9UPI2KGqGeqDFLK8F_/view. Acesso em: 20 dez. 2022.
- MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Sentidos em disputa**: discursos em funcionamento. Teresina: EDUFPI; São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- MOURA, João Benvindo de; LOPES, Maraisa (org.). **Discursos, imagens e imaginários**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discurso-imagens-e-imaginarios/>. Acesso em: 09 fev. 2023.
- PAULO, Vanderson de. Venezuelanos serão proibidos de pedir esmolas em Teresina. **MeioNorte.com**, Teresina, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/venezuelanos-serao-proibidos-de-pedir-esmolas-em-teresina-365342>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- RIBAS, Claudia Vargas. La migración en Venezuela como dimensión de la crisis. In: MAYA, Margarita (org.). **Pensamiento Propio**. Buenos Aires: Cries, 2018. p. 91-128.
- SOUSA, Ana Carolina Carneiro; SOUSA, Jaqueline Salviano. A encenação linguageira numa revista cultural: uma análise semiociolinguística. In: MOURA, João Benvindo; LOPES, Maraisa (org.). **Discursos, imagens e imaginários**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 33-52.
- SOUSA, Jaqueline Salviano de; MOURA, João Benvindo de. Imaginários sociodiscursivos: um estudo a partir da revista Revestrés. **Afluente**: Revista de Letras e Linguística, [s.l.], v. 6, n. 17, p. 47-65, 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/15476>. Acesso em: 04 jan. 2023.